

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Ainda o circulo escolar

Para se reconhecer como é justo que seja creado um circulo escolar em Barcellos com os concelhos de Espozende, Villa Verde e Famalicão, pondo de parte todas as demais razões já aqui invocadas, basta attender á conveniencia do maior numero das creanças, dos chefes de familia e dos professores.

Se não vejamos.

Como é sabido, em geral, quando uma creança faz o seu primeiro exame, é acompanhado pelos paes ou por pessoa de familia ou algum amigo e pelo seu professor.

Se o circulo escolar for creado em Barcellos e não em Famalicão não só ficam mais bem servidos os interessados nos exames que habitem no concelho de Barcellos, que todos podem vir á sede do concelho, quasi concentrica, e que das freguezias mais distantes está a uma media de 12 a 14 kilometros, podendo, facilmente, regressar a suas casas no mesmo dia e sem despesas, mas até para os dos concelhos de Espozende e Villa Verde.

Os do concelho de Espozende para irem a Famalicão, ou seja pela via ordinaria ou pelo caminho de ferro, tem de passar n'esta villa, atravessar este concelho, e ou fazer uma grande madrugada, para recolher alta hora da noite a suas casas, ou dirigir-se de vespera para a sede do circulo escolar, ao passo que para esta villa, rapida e facilmente, ganham a pequena distancia a que ficam as freguezias que ainda ha pouco pertenciam a esta comarca.

Do mesmo modo os do concelho de Villa Verde tem muita mais facilidade em vir a Barcellos do que a Famalicão, pois que para chegarem lá tem de atravessar ou este concelho, ou o de Braga.

Póde dizer-se, é certo, que para se attender ás conveniencias d'estes concelhos, se prejudica a commodidade dos habitantes do concelho de Famalicão.

Mas a isto é facil responder.

Em primeiro lugar, o incommodo para grande parte das freguezias de Famalicão é muito inferior ao maior incommodo dos outros tres concelhos. Tem comboios a boas horas para esta villa e a preços modicos.

Em segundo lugar e razão principal, é mais justo, em 4 concelhos, que se sacrifique uma tal ou qual commodidade de um, quando isso aproveita muito aos tres restantes, do que, ao contrario, attender-se, apenas, aos interesses ou aos caprichos de um dos concelhos ou do seu patrono, por mais graduado que elle seja, com manifesto desprezo pelas justas reclamações e commodidades dos outros, que não estão nas graças de algum Gungunhana da situação.

Demais d'isto, o tempo é dinheiro, e não devem deixar de ter-se em conta as vantagens, que resultam, não só na epocha dos exames, mas durante todo o anno, e até para melhor se exercer a inspecção das escolas, da circumstancia de ficar o sub-inspector primario, em Barcellos, muito mais perto da maioria das escolas do circulo.

Contra estas razões e contra estas verdades é que não ha arteirices politicas ou sophismas de espertalhão, que possam convencer o ministro ou pelo menos servir-lhe de desculpa.

CAÇA

Do sr. Thomé de Vilhena recebemos a seguinte carta para ser publicada em o nosso numero de hoje:

Lisboa, 29 de julho de 1902

Sr. Redactor

Não sei quem foi que teve a fineza de me enviar o numero 5 da «Anhora de Barcellos», de 17 deste mez. O que sei é que não é o primeiro numero que me vem ás mãos; é o segundo; e como o proprietario do dito jornal ainda não quiz incluír-me no rol dos seus assignantes estou sem saber a quem hei de agradecer o desgosto de ver o meu nome figurar nas accusações do sr. Messicof, a quem respeito muito, apesar de não o conhecer.

Eu, a principio, julguei que fosse uma brincadeira de rapazes, e até achei graça ás referencias pouco amáveis que se me fazia; porem depois soube que não era; e como o caso vae-se tornando serio preciso informar melhor dos factos o sr. Messicof, para ver se assim não continua a fazer tão maus juizos de mim.

Diz-se que ha sempre duas maneiras de narrar a verdade e que ás vezes a verdade está no meio; pode ser que assim se pense ao ler a minha carta; mas eu, graça a Deos, não preciso mentir; e então espero que o sr. Messicof me acredite e não continue a escrever cousas tão feias contra mim, se é que não tem outros motivos de queixa, como julgo.

Vamos ao caso. Eu, quando estou em Santa Eulalia, não tenho tantas distracções como o sr. Messicof em Barcellos; e para não estar mettido em casa sem fazer nada, porque não estou habituado a isso, pego na espingarda, pinto-a ao hombro e ahi vou em de pinheiral em pinheiral, de leveza em leveza, de malagal em malagal em perseguição das aves de rapina, aves carnivoras e quadrupedes carnivoros, etc, isto durante o defezo.

Ninguem, que falle verdade, poderá dizer que me vio dar um tiro em qualquer peça de caça protegida pela lei do defezo: só por equívoco o poderá fazer; mas na duvida pessoa alguma, seria deve accusar seja quem for d'um acto indigno qualquer.

Eu me explico. Uma vez voltava eu das minhas caçadas e já muito pertinho de casa atiro a um milhafre que passou por mim em perseguição do outro.

Assim que os meus cães ouviram o tiro principiam a correr em roda em mim, para um lado e outro, como sempre fazem, e nisto rompe uma lebre do meio d'elles e ahi vae ella com todos os cães atraz.

Quem visse ou onvisse, o que diria? Sim, o que diria? Mas eu dou a minha palavra que o caso passou-se assim tal qual, eu não atirei á lebre, nem aninei os cães.

Outro caso identico deu-se com um amigo meu na occasião em que elle atirou a um gayo; e este meu amigo se atirasse á lebre matava-a, mas não a matou.

Talvez sejam estas coincidencias o que deu logar ás accusações do sr. Messicof; ou então quem o informou não presenciou nenhuma d'ellas mas vendo-me andar d'espingarda ao hombro e cães atraz de mim tirou logo por conclusão que eu andava á caça!

Admira-me que o sr. Humberto de Faria, fosse dizer que me vio andar á caça quando ia para a tal vistoria; pois quando

elle passou e mais os seus amigos estava eu em casa.

Quem andava n'esse dia a divertir-se com os gays era o meu amigo de quem acabo de fallar; e o que pode ser é o sr. Humberto, a quem não julgo incapaz d'um engano qualquer, suppor que fosse eu, por causa dos meus caens que andavam em companhia do meu dito amigo, tanto mais não me conhecendo, como parece.

O sr. Humberto não devia dizer isso ainda que fosse verdade; e quando eu tiver occasião de fallar com elle lhe direi porque.

Tambem não sei de onde partio a lembrança, bem pobre d'espírito, diga-se a verdade, das minhas ameaças.

Eu, é verdade que fui de cá muito creança para o Brazil, onde tenho vivido até agora e onde fui sempre bem recebido por toda a parte; mas fui para lá aprender nos exemplos dos homens do trabalho a ser util e honrado, e não a esquecer a civilização da minha terra, onde parece que não se morre d'amores pelos que de lá veem pedir quasi por favor que os deixem ser outra vez portugueses e contribuirem para o embelezamento e riqueza do logarzinho querido que a necessidade e a miséria os obrigou a deixar em creança!

Pedia, pois a V.ª, Sr. Redactor, a fineza de dizer tudo isto ao sr. Messicof, publicando esta carta no seu proximo numero, certo de que saberá agradecer-lhe tão grande obsequio o seu menor creado e respeitador

Thomé de Vilhena.

SCIENCIAS & LETTRAS

Maldição

Eu ando acorrentado—oh! triste sinal—
Qual escravo servil, que traz pendente
Da goliatha de ferro a vil corrente,
Por este amor feroz que me allucina.

Se fito a tua tez alabastrina,
Se o deslencoso olhar fosforescente,
Mais e mais se m'empilttram, cruel-
mente,
Os raios d'este amor que m'assassina.

Maldito seja o dia em que te vil
Maldito seja a hora em que senti
A referver no peito esta paixão!

Maldita sejas tu, mulher sem alma,
Que vae, com o desprezo, lenta e calma,
Rasgando, fibra a fibra, um coração!

Barcellos

Arthur Vieira.

LA' POR FORA

FRANÇA

Madame Loubet recebeu uma petição para continuarem as escolas dirigidas pelas congregações religiosas.

—Passou no dia 24 do corrente o primeiro cente-

nario do nascimento de Dumas, pae.

—Tem havido manifestações a favor e contra as congregações religiosas.

—Vae casar um gigante de 80 centímetros d'altura com uma joven da mesma raça.

Espanha

Em Sevilha as tarantulas tem picado muitas pessoas, que estão gravemente doentes.

—Foram presos em Madrid alguns falsificadores e passadores de notas falsas do Banco de Portugal.

Entre aquelles figura, infelizmente, um portuguez.

—Em Barcelona receberam-se manifestações carlistas.

Italia

A torre de S. Marcos vae ser reconstruida. Um banqueiro de New-York subcreveu com 90 contos de rs.

—O engenheiro Rimini empregou o alcatrão de gaz n'um caminho, para evitar a poeira.

Manoel da Barea emprega outra cousa...

Inglaterra

A coroação do rei Eduardo, que deve realizar-se no dia 9 d'agosto proximo, será a *uncção* ao doente?

—Lord Salisbury foi chefe de governo durante cinco mil dias.

O notavel estadista inglez deixou d'observar as reacções politicas: agora observa as reacções chemicas, seu estudo favorito.

—Construiu-se um hospital militar com o producto d'um poema de Kipling acerca do soldado inglez Custou 405 contos de reis.

—O rei dos belgas visitou o rei Eduardo.

Suissa

O congresso internacional da imprensa resolveu excluir das suas associações os membros que a deshonrem.

Lá vão, pois, os pepinos que sonham attingir, a couce, quem se ri d'elles.

—O sr. Magalhães Lima foi eleito delegado central da imprensa; e o sr. Bernardo Lucas vice-presidente.

te de uma secção do congresso.

Portugal esteve allí bem representado.

Haiti

A revolta pôz em risco o corpo consular, que foi prevenido do perigo.

Egypto

Tem havido allí muitos casos do cholera.

Brazil

Dois deputados trocaram *amabilidades* tão pouco parlamentares que a commissão de policia teve d'intervir.

—Réjane enthusiou *elles* no *Demi-Monde*, *Robe Rougé* e *Dama das Camélias*.

—O presidente da republica escreveu algumas palavras no album da exposição de arte portugueza, para os visitantes deixarem as suas impressões.

—Cambio sobre Londres 12 1/16.

Roma

O Papa deu audiencia á missão americana que foi negociar a questão dos frades das ilhas Philippinas.

—O tecto de S. João de Latrão ameaça desmoronar-se. Leão 13 promove a reparação d'esse edificio.

—Falleceu o cardeal Ledochowski.

Transvaal

Delarey e Botha vem á Europa, devendo embarcar no fim do corrente mez.

Pelo Paiz

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este n.º annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos, em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimento, etc., etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignatura para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com *promptidão inexcelsivel* de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Casos diversos

Quem te manda a tí...

Não argumenta, não discute, o orelhudo, *atra*.

Entre outras parvoices, attribue os *suellos* do nosso periodico a pessoas que nem lhe dão a importancia de o vêr.

Depois diz que ha 20 annos a Collegiada estava completa. Mente. Toda a gente sabe o contrario.

Para remendar a asneira da referencia ao local escolhido pela camara para a escola, diz

que o sr. dr. Monteiro votou pela escolha, porque do contrario ficavamos sem escola.

Mente, ainda. As razões em que o sr. dr. Monteiro fundou o seu voto são analogas ás dos demais vereadores.

Cada vez mais parvo.

Notas Locaes

Apprehensão

Foram apprehendidas á sr.ª Viuva Martins, com negocio de lanificios, rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, algumas fazendas do seu estabelecimento, com o futilissimo fundamento de não haver allí facturas com o *visto* da guarda fiscal.

Essa monstruosidade não tem nome; e o governo que tolera semelhante abuso é cúmplice n'aquella extorsão.

Os negociantes muitas vezes compram fazendas aos fabricantes, quando estes vem offerer-lh'as, pagando-as immediatamente.

N'este caso não ha factura, e, por tanto, não pode haver o *visto*.

Os guardas devem vigiar os contrabandistas.

Mais nada.

Qualquer dia, por esse novissimo systema, arrancam-nos a gravata que temos ao pescoço, por falta de factura e de *visto*.

A apprehensão feita á sr.ª Viuva Martins mereceu a censura até d'empregados de fazenda, dignos e graduados.

Consta-nos que, se se fizer qualquer outra apprehensão, os commerciantes d'esta praça fecharão todos os estabelecimentos.

Agora, francamente o declaramos. não é para admirar que nas aldeias os guardas appareçam esfarrapados, se fizerem d'estas proesas longe da auctoridade e da força.

Aos srs. commerciantes d'esta villa e concelho offerecemos incondicionalmente as columnas d'este jornal, para tudo o que lhes convier e interessar. Podem contar connosco.

Aos empregados da fiscalisação diremos apenas que a corda pode estalar.

E os tempos não correm para brincar com cousas sérias.

Manoel Leite

Foram muito concorridas todas as missas que tiveram lugar, conforme noticiamos, nas egrejas do Bom Jesus da Cruz, Misericordia e Menino Deus, devendo especificar-se a da penultima igreja referida, mandada celebrar pela—tuna barcelense—de que o saudoso extincto era presidente honorario.

Mimosos e bem dolentes foram os trechos de musica que aquella sympathica aggremação executou durante a funebre cerimonia.

S. Thiago

Nas freguezias de Fonte-Boa, Macieira, Aldreu e Carapeços, realisaram-se, na passada sexta-feira, as costumadas festividades em honra de S. Thiago, sendo todas muito concorridas.

Virgem do Carmo

Na igreja da Ordem Terceiros principiaram quarta-feira as novenas que antecedem a festividade á Virgem do Carmo, a qual terá lugar no dia 3 do mez d'agosto, sendo orador o sr. dr. Antonio Ribeiro, de Viana do Castello.

Inauguração do theatro Gil Vicente

A Empreza theatral Gil Vicente designou o dia 31 do corrente para a inauguração do nosso theatro, contanto que o sr. Augusto Soucasaux—o enprezario—tomasse, sobre si, toda a responsabilidade provida de novo adiamento de espectáculo.

A peça, em 3 actos, tem versos dos srs. dr. M. Lima, A. Braz e A. Vieira.

A prosa (excepto a scena de uma *taina*, d'aquelle primeiro cavalheiro) é do sr. Augusto Soucasaux.

A musica é uma original do sr. Domingos Carreira e outra adaptada.

—Com a morte do sr. José Marcellino teve o sr. Carreira de tomar sobre os hombros esse encargo e como cada artista tem a sua *maneira* houve elle que pôr de parte o trabalho feito pelo fallecido, isto no curto praso de *oito dias!*

Os srs. accionistas podem tomar conta dos seus bilhetes na 3.ª feira, de tarde, no theatro.

Os restantes serão postos á venda na quarta-feira.

A lotação dos camarotes é de cinco logares. Qualquer pessoa que d'ingresso n'elles, acima d'esse numero, tem de pagar—alem do sello respectivo—o preço que fôr, convenientemente, determinado.

Parabens

O sr. Francisco Emilio Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves, obteve no 1.º anno do curso theologico no Seminario de Braga a classificaçã de 1.º accessit e o premio «Freitas Honorato» de 10:000 rs.

Cordealmente felicitamos o distincto estudante e seu bom pae.

Funeral

Foi muito concorrido, principalmente o sabimento da Matriz para o cemiterio, o funeral do desditoso regente da banda dos voluntarios, o intelligente artista musical, José Marcellino.

A sua banda incorporou-se, os membros voluntarios e outras corporações, alem de crecido numero de seculares.

Collegio

Consta-nos que vae fundarse n'esta villa um collegio de ensino, e que foram convidados os srs. padre Augusto Cunha, para a cadeira de desenho, Antonio d'Azevedo para as cadeiras de historia e geographia, e Emilio Pinto Rosa para a cadeira de latin. Acertada escolha.

Fazemos ardentes votos para que assim seja, pelas grandes vantagens que ha-de trazer á nossa terra um collegio d'ensino de linguas e sciencias:

Diz-se que esse collegio será installado na antiga casa dos Gajos, hoje propriedade do sr. Julio Vallongo.

Jantar intimo

No domingo passado, o nosso presadissimo amigo sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, digno vereador municipal e importante commerciante de esta praça, offereceu, na sua casa de Santa Maria de Gallegos, um opiparojantara alguns dos seus mais intimos amigos, festejando assim a auspiciosa iniciação na carreira das letras de seu filho o menino Manoel Carmona Gonçalves, que tão distinctamente fez este anno o exame da primeira classe do curso geral dos lyceus.

Alem do nosso valioso cor-religionario, de seu sogro o sr. José Machado Carmona e seu irmão, sr. João José Gonçalves, foram convivas do referido banquete os srs.: dr. Antonio Ferraz, Luiz Ferraz, dr. José Ramos, Domingos de Figueiredo, Antonio d'Azevedo, João Ramos, Joaquim da Cunha Velhs e Eduardo Ramos, que trocaram brindes muito sinceros e entusiasticos.

Já no final appareceu ainda o rev. abbade da freguezia sr. José Joaquim Doureiro que não pôde ser conviva por estar a presidir á sua festividade de igreja, a que n'outro lugar nos referimos.

O virtuoso parcho foi alvo das maiores sympathias.

Com o nosso agradecimento aqui repetimos muitos parabens ao estimavel amigo sr. Coelho Gonçalves.

Festividade

Em Santa Maria de Gallegos, celebrou-se, domingo passado, uma importante festividade ao Santissimo Sacramento com exposiçã, missa cantada, sermão e procis:ã.

O defezo

Transgressão da lei da caça

Consta-nos que na freguezia de S. Bento da Varzea e limites da de Airó, no sitio denominado de Carrêllo—se tem caçado, durante o tempo defezo, tanto com arma, como com cães e rêde.

O desafôro, segundo as nossas informações, é tal que não é raro encontrar-se individuos da mesma freguezia caçando com armas e cães, como se fosse em tempo permittido.

Não haverá por aquelles sitios representantes da auctoridade que vejam o que todos veem e que dêem parte dos transgressores para juizo?...

Os regedores das freguezias referidas não terão olhos para verem semelhantes abusos?...

Julgamento sensacional

Crime de notas falsas em este concelho, Antonio Ferreira, de Chorente; Francisco de Figueiredo, de Pereira; e Antonio Silva, dos Feitos, mas residente no Porto.

A audiencia abriu na terça-feira ultima presidida pelo integerrimo juiz da comarca, sr. dr. Martins da Costa, sendo o jury especial constituido por este illustre magistrado e pelos meretissimos juizes de Famação e Espozende.

Representa o M. P. o dignissimo delegado, sr. dr. Sousa e Brito e são advogados de defesa, os distinctos jurisconsultos, srs. dr. Sá Ramires e conselheiro Sá Carneiro.

A primeira sessão decorreu sem incidente de maior, sendo, todavia, muito interessante o depoimento da testemunha de accusação Rodrigo Machado, que levou a instar, pelo advogado Sá Carneiro, para cima de 3 horas.

A segunda sessão realisada na quarta-feira deu origem a successo nada commum aos habitos do nosso tribunal que, parece, não conta em seus annaes outro facto similhante áquelle que o nosso dever de chronista obriga a relatar.

Foi o caso d'um tremendo sócc vibrado pelo reo Silva na testemunha Araujo, cfficial da administração, quando este proferia a parte mais acriminosa do seu depoimento.

Antonio d'Araujo dizia que o reo Silva fóra quem instigara os outros ao trafico das no-

tas falsas e depois roubara as que tinha o Figueiredo, indo denunciá-o ao agente Rebócho da policia do Porto.

Horribile dictu: Silva ergue-se em grande accesso, d'olhar torvo e aspecto iracundo, descarregando, com a presteza do raio, o primeiro e, felizmente, unico bote da sua tremenda exaltação.

O tribunal alvoroçado, seguiu logo presto o exemplo dos meretissimos julgadores e dignissimo agente do M. P., socorrendo o aggreído e impedindo que o aggressor avançasse maior passo no caminho de seu desvairamento.

O Silva caiu consternado no seu banco, enquanto a testemunha, depois de effectuadas as diligencias respeitantes ao succedido, concluiu o seu depoimento, já agora rythmado pelo convulsivo soluço do reo, que se ouvia em toda a sala, como vibrações compungentes d'uma triste melopéa.

A sessão concluiu sem novo incidente, devendo proseguir dia 2 de agosto.

DIA A DIA

Fazem annos:

- Amanhã—o sr. João Francisco de Braz.
- Dia 29—o sr. D. Luiz d'Alarcão (Espinhal).
- Dia 30—a menina Amelia Candida de Sá Carneiro.
- Dia 31—S. A. o Senhor D. Affonso.
- Dia 1—á sr.ª D. Amelia das Dores Cibrão Leão.
- Dia 2—á sr.ª D. Amelia de Macedo Chaves.

Encontra-se na sua casa do Beneficito o nosso amigo sr. José de Mattos Graça, distincto quartanista de medicina.

—Veio a Barcellos na passada quarta-feira o nosso presado amigo sr. Lourenço da Cunha Velho Souto-Maior, membro valioso do partido progressista de Braga.

—Sahiram para o Gerez os srs. commandador Manoel da Costa Ferreira e Antonio Fernandes Correia, com suas respectivas familias.

—Regressou do Porto o nosso particular amigo sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Eelgueiras Gajo, digno vicepresidente da camara municipal.

—Vimos aqui os nossos estimados patrios srs. Antonio Augusto Fiiza de Mello, digno escrivão de direito da comarca de Famação, Domingos Villa Chã Esteves e João Lima, residentes no Porto.

—Retirou para Coura o sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado d'aquella comarca.

—Estiveram ante hontem n'esta villa o sr. dr. Victorino Laranjeira e o sr. João H. von Hafe, distinctos engenheiros portuenses.

—Sahi para as Pedras Salgadas o nosso presado patrio sr. Francisco Velloso Barreto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A meza da confraria de Nossa Senhora do Terço, d'esta villa, convida os confrades da mesma confraria, a reunir-se no dia 10 de agosto, pelas 12 horas da manhã, para proceder á eleição da meza da mesma confraria para o anno de 1902 a 1903, devendo a eleição ter lugar na sala das sessões da meza da mesma irmandade.

Barcellos, 26 de julho de 1902.

O Juiz,

João Rodrigues de Faria.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.^o officio —Silva—nos autos d'inventario orphanologico por obito de José Alves de Faria, morador que foi na freguezia de Barcelinhos, d'esta comarca, e nos quaes é inventariante a viuva Bernardina Gomes, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado filho, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil —José Alves de Faria, solteiro, maior, para por si ou seus bastantes procuradores assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento. Barcellos, 26 de julho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Carlos e Silva

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 17 do proximo mez d'agosto, pelas doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem-se de proceder á arrematação dos predios abaixo declarados, descriptos no inventario de menores a que se procede por obito de José Peixoto do Valle, da freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha e fallecido nos Estados Unidos do Brazil, no qual é cabeça de casal a viuva Amelia Augusta da Costa Ferreira, moradora na mesma freguezia, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvado, os quaes são os seguintes:

Bens allodiaes

Um cortello de terra lavradia com arvores de vinho, denominado das Lentas, no lugar do Assento, avaliado em reis 90:000.

Outro cortello de terra lavradia com arvores de vinho, denominado da Peneda, no mesmo lugar, mais ao poente, avaliado em 85:000 reis.

São situados na mesma freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, e en-

tram em praça pelo preço da sua avaliação, mas com a condição de que a contribuição de registo por título oneroso será paga por inteiro pelos respectivos arrematantes, e com a reservã dos fructos pendentes, que serão colhidos pela cabeça de casal.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado, para assistir á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 25 de julho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balhazar

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Alves Zepherino, casado, que foi da freguezia de Santa Lucrecia de Aguiar, correm editos de trinta dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio a citar João Alves da Silva, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado, assistir aos termos do mesmo inventario e deduzir n'elle o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de julho de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos S. Terroso

Arrematação

1.^a publicação

No dia 17 do proximo mez d'agosto por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do concelho de familia e accordo do inventariante no inventario entre menores a que se procede por morte de Adelina Gomes Rodrigues, casada, que foi da freguezia de Fornellos, tem de entrar em praça as seguintes propriedades allodiaes:

Na freguezia de Fornellos, lugar da Quintam—a bouça de Lamas de matto e pinheiros, no valor de reis 15:100.

Na mesma freguezia e lugar—a bouça de Lamas, de matto e pinheiros no valor de 140:100 reis.

Na mesma freguezia e lugar, uma casa terrea e

junto um pequeno terreno d'horta com videiras no valor de 77:100 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira de Loteiros, de matto com alguns pinheiros, foreira á Camara com 10 reis e laudemio da quarentena, no valor de rs 5:270, ficando a contribuição de registo por título oneroso e mais despezas da praça a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores do casal inventariado, incertos ou residentes fóra da comarca nos termos do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 25 de julho de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Arrematação

2.^a publicação

No dia 10 do proximo mez de agosto por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, tem de se proceder á arrematação, para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação dos seguintes bens pertencentes aos executados Antonio Martins de Sousa e mulher Maria Rosa Fernandes, lavradores, da freguezia de Villa Cova, d'esta comarca, e penhorados na execução de sentença commercial contra elles e outros promovida pelo Banco de Barcellos com sua séde n'esta villa, a saber:

Na freguezia dita de Villa Cova e lugar de Banho, uma morada de casas torres e terras com seus commodos, eira de caseo, poço com agua, lojas e coberto e junto um eirado de terra lavradia com fructa e latadas, terra de horta com laranjeiras, composto de tres leiras só divididas por pequenos vallos, allodial, avaliado na quantia de 260:000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, uma propriedade de terra lavradia com vinho, oliveiras, e um cabeceiro de matto, denominado Campo ou Cortello da Prata, corre do nascente a poente, figurando tres leiras, avaliado na quantia de 180:000 reis.

Na dita freguezia e lugar da Aldeia ou Samo, um campo de terra lavradia com latadas e arvores de vinho, corre do nascente a poente, tem agua de rega, avaliada na quantia de 610:000 reis.

São ambos de natureza allodiaes.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens, a fim de usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 16 de julho de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins,

O escrivão,

João José dos Santos Terroso



Estes atelares, além do seu grado importancia em gravura, são QUE SÓ OS UNICOS fornecem a casa real e offi-cialmente as pilandegas, camaras, arsenas e ministerios, tituladas, bancos, commercio e industria, etc. fabricam em grande escala, marcos para marcar a madeira, balanças, artigos com assignaturas, papéis com brades e monocromas, sinetes para lacre, alfetes para sellar a humbo, chapas esculpidas e para bilhetes, numeradores, rotules a cores para vinho, artigos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, theograpia, etiquetas de metal para conservas, Appará Photo-gravatura, etc. Descontos para as collagens.

VEJA-SE MAIS O QUE É VERDE E DE QUE CONSTA A CASA DE

ARMADILHAS UTEIS
PREMIOS-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Ferragens Unas, metal, prata, colheres, cestos de madeira, honras, serviços de chá, copos e garrafas de vidro, e "Barbeteo em casa", pavelhas de berço, theosuros, esmaltados, bengalas, manojucos, argolas, rolletes p crayons, cartas de jogar, galheteiros, palmeiros, tinteiros de luto, espelhos, copos de vidro, ferras de frisar, perfumarias, pulverisadores, espelhos, escovas, pontes, coliceras, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades para a gravura
PREMIOS-GRAVADOR—LISBOA
458 a 464, Rua do Ouro
Telephone 944

CASA. Aluga-se a casa do Padre Antonio Rosa, da rua de São Francisco.

HISTORIA SOCIATISTA

Por Jean Jaurés

Preço de cada tomo—300 reis.

Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

CONFETARIA SALVAÇÃO

Prevenção

Tendo apparecido, porahi, á venda, pasteis á imitação dos que se fabricam na confeitaria Salvação, o seu proprietario pede a todos os que tiverem bom paladar se dignem fazer o confronto.

Na mesma confeitaria ha todas as quartas-feiras e sabados frigdeiras preparadas com toda a limpeza.

A confeitaria Salvação, já bem conhecida do publico, não precisa de reclame por ser o seu fabrico de primeira qualidade e muito variado.

Preços fixos

Barcellos, 19 de julho de 1902.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.^a—Lisboa.
Cada tomo 300 reis.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardinado, em capas especiaes, a cores, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis.
Cada tomo 300 reis.

Henri Demesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Bríndes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 55 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabelheiros os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabelheiros.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura — e esta Empresa imprime a lida das suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competência para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos abutem n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TAMANAGH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato H. chette. 393 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.

Brochado, 500 reis; cartado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais lucrosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franca de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Farmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 REIS

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. seguradas

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fleury e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

ABC DO POVO

Para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correo 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias e em casa do editor: Livraria Aillaud, rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:700

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa Editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurca, 1.º — Lisboa.